

# Marca invisível garante controle do papel

Pigmento inteligente poderá ser impresso no micro de casa

GABRIEL TOUEG

TEL AVIV – A morte do código de barras está decretada. A tecnologia RFID usa um chip do tamanho de um grão de areia para enviar e receber informações. Embutido na etiqueta de uma roupa ou alça da bolsa, ele serve como um marcador invisível – sonho do mercado e pesadelo para a privacidade do consumidor.

Até agora, a RFID estava vinculada a um aparelho eletrônico, mas uma empresa israelense anunciou um produto inovador, que permite alcançar o mesmo objetivo

A CrossID, fundada há pouco mais de um ano por dois engenheiros graduados em importantes universidades do país, criou um processo para a impressão dessa forma de identificação.

Para isso, são usados diferentes pigmentos, associando cada um a cadeias de DNA específicas.

– Usando combinações podemos criar identificações distintas – diz Moshe Glickstein, presi-

dente da empresa.

Inicialmente, a impressão será feita em papel, em cooperação com a empresa Niar Hedera.

– A marca será inserida no papel. Os pigmentos são tão pequenos que não alteram o uso do suporte – explica Glickstein.

Segundo o presidente da CrossID, a primeira aplicação da tecnologia será, provavelmente, na impressão dos códigos de barra. Assim, a implementação ocorrerá gradualmente, sem a troca imediata que poderia levar ao fracasso. Para colocar em prática a descoberta, a empresa precisa levantar US\$ 15 milhões.

A invenção permitirá incre-

mentar a segurança dos documentos corporativos. Com os papéis marcados é mais fácil rastrear o seu caminho e saber, por exemplo, quando e como eles saíram da empresa.

Para identificar os códigos RFID são usados leitores parecidos com os sensores de segurança usados nas portas de lojas. Menores, usam campos eletromagnéticos que podem ler as informações dos pigmentos a distâncias entre cinco e sete metros.

A CrossID acredita que os marcadores RFID podem ser aplicados também em um papel muito especial: dinheiro.

– Ela pode ajudar a combater falsificações e lavagem de di-

neiro – afirma Glickstein.

A empresa já planeja a extensão da tecnologia à impressora de jato de tinta convencional.

O chip RFID convencional custa, hoje, cerca de US\$ 0,25, podendo cair para US\$ 0,05 em grandes quantidades. Sem bateria, ele é alimentado pela conexão com o leitor externo.

Segundo as empresas e fabricantes da tecnologia, os chips podem ser desabilitados quando o consumidor deixar a loja com um produto – da mesma forma como um protetor contra roubo é retirado de uma roupa. Mas, o tamanho reduzido do RFID só permite saber se foi desabilitado pela confirmação eletrônica.

Reprodução

**GLICKSTEIN** acredita que a impressão da RFID poderá ser usada para marcar dinheiro

